

A URGÊNCIA DE UMA NOVA ÉTICA AMBIENTAL

Luis Carlos Ribeiro Alves
l.c.ribeiro.alves@hotmail.com

RESUMO: A sociedade contemporânea vem perdendo a identidade das nações em prol de uma “mundialização” dos processos sociais. Com o avanço da globalização, as grandes questões ocupam um campo mais amplo: o global. Este artigo examina tal processo e os fatores que contribuíram para seu avanço, assim como os retrocessos que traz ao planeta. Enfatiza o surgimento de uma nova ética ambiental como paradigma econômico, social e político em uma nova consciência cosmológica. Toma como base as reflexões da filosofia, da teologia e da literatura em Vittorio Hösle, Leonardo Boff e Fritjof Capra, que afirmam ser a resposta de base espiritual.

Palavras-Chave: Ecologia, espiritualidade, ética, mundialização.

Abstract: The society contemporary comes losing the identity of the nations in favor of a “mundialização” of the social processes. With the advance of the globalization, the great questions occupy a ampler field: the global one. This article examines such process and the factors that had contributed for its advance, as well as the retrocessions that bring to the planet. It emphasizes the sprouting of new ambient ethics as economic, social paradigm and politician in a new cosmological conscience. It takes as base the reflections of the philosophy, the theology and literature in Vittorio Hösle; Leonardo Boff and Fritjof Capra who affirm to be the base reply spiritual.

Key-words: Ecology, spirituality, ethics, globalization.

I Introdução

Em nosso trabalho analisamos a necessidade que se tem mostrado cada vez mais urgente de uma ética ambiental ou ecológica, que possa contribuir para a superação da crise ecológica, na qual nos encontramos submersos hodiernamente. Partimos, para a compreensão da análise de três modos de refletir acerca deste problema, a saber, na filosofia, na teologia e na literatura de divulgação científica por meio de autores que tem papel marcante na racionalidade contemporânea, seja no campo da ética ou da espiritualidade, ou mesmo de uma profunda relação das duas, como é o caso de Leonardo Boff e de Vittorio Hösle.

Outro autor que também passa por nossa análise, embora não possuam tanto destaque nesta discussão no campo da ética, é Fritjof Capra, autor de alguns clássicos da literatura de divulgação científica, como *O Ponto de Mutação* e *A Teia da Vida*, que abordam uma forte reflexão ecológica sobre a responsabilidade do ser humano sobre as catástrofes ambientais como sobre a possibilidade de uma mudança de visão de mundo, para isso procura despertar o leitor para a percepção da necessidade de uma educação ecológica, que chama de eco-alfabetização, através da qual o sujeito social como também os governos possam se guiar para a adoção da ecologia como novo paradigma para a política, para a sociedade e a economia.

Em um primeiro momento apresentaremos a situação da crise ecológica dentro do processo de mundialização; em seguida passaremos às causas espirituais da crise ecológica segundo o pensamento do filósofo alemão Vittorio Hösle com o seu idealismo objetivo da inter-subjetividade para, em seguida apresentarmos o pensamento do teólogo brasileiro Leonardo Boff, um dos mais destacados teólogos da libertação que apresenta uma concepção cristã do homem, da natureza e da relação que ambos deveriam ter. Daremos destaque, sobretudo às soluções espirituais apresentadas por este à crise ecológica e societária contemporânea.

II A crise e o processo de mundialização

Diante do avançado processo de mundialização ou como costumamos chamar com mais facilidade, de globalização, nos deparamos também com enormes problemas que foram surgindo durante o desenvolvimento deste processo; tais problemas são, sobretudo de cunho ético, referindo-se tanto a terrível crise que assola as relações humanas nas últimas décadas, como também a um grave problema que vem ganhando destaque nos últimos anos nas mais acaloradas discussões tanto na mídia como em congressos realizados por todo o mundo. A grandiosa crise dos valores morais que está desembocando na mais nefasta de todas as crises que já ameaçou a humanidade: a crise ecológica, que vem se apresentando nas mudanças climáticas em toda a face do planeta, no acelerado aquecimento da Terra, como também em diversos outros fatores que vêm agravando a sobrevivência em nosso adorável planeta azul.

Cada dia mais, se torna perceptível como o sistema capitalista conseguiu fazer com que todo o mundo, esteja tão distante e ao mesmo tempo tão próximo, principalmente pelo ambiente oferecido pelos meios de comunicação, frutos de uma revolução tecnológica que tem como principais aspectos a informática, a cibernética e a robótica, dentro de um acelerado processo de mutação tecnológica, se quisermos utilizar a expressão de Leonardo Boff em sua obra *A Nova Era: A Civilização Planetária*. Nessa obra o autor discorre acerca do desenvolvimento acelerado pelo qual passa a sociedade contemporânea ao mesmo tempo em que mergulha em uma profunda crise de valores. Percebe ele, o evoluir do processo de planetização em três vertentes principais: uma mutação tecnológica exagerada, que podemos perceber hoje, por exemplo, quando adquirimos um aparelho eletrônico de última geração hoje e daqui a poucos dias já é ultrapassado em relação ao avanço da tecnologia; a mundialização da economia de mercado e por fim ressalta a emergência, ou melhor, o surgimento de uma nova consciência planetária.

Para dar ênfase à crise de valores, que corresponde a real

crise que assola a humanidade, procura dar ênfase ao longo de seu trabalho às mudanças trazidas pelas revoluções industrial e tecnológica; desperta o olhar para uma nova dimensão do mundo trazida pela informática, que com seu desenvolvimento trouxe também uma nova forma de comunicação, um novo alfabeto. Mas não foram só flores, o que trouxe-nos o novo mundo dominado pela informática pois cada vez mais a sociedade passa a ser uma sociedade em que todos tem direito a um emprego digno para ser uma sociedade em que todos são considerados como máquinas, números; não mais pessoas, mas agora recursos humanos da produção industrial, que juntamente com a robotização vem aumentando assustadoramente as taxas de desemprego e enquanto isso as empresas se preocupam cada vez mais com a imagem que levam para o mercado consumidor em meio a desleal competição entre as empresas. Acerca de tais problemas ouçamos a opinião de Fritjof Capra em sua obra *Teia da Vida*:

Esses problemas precisam ser vistos, exatamente, como diferentes facetas de uma única crise, que é, em grande medida, uma crise de percepção. Ela deriva do fato de que a maioria de nós, e em especial nossas grandes instituições sociais, concordam com os conceitos de uma visão de mundo obsoleta, uma percepção da realidade inadequada para lidarmos com nosso mundo super-povoado e globalmente interligado. Há soluções para os principais problemas de nosso tempo, algumas delas até mesmo simples. Mas requerem uma mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores. E, de fato, estamos agora no princípio dessa mudança fundamental de visão do mundo na ciência e na sociedade, uma mudança de paradigma tão radical como o foi a revolução copernicana.¹

Não são unicamente os problemas supracitados que estão causando o caos na humanidade e no planeta Terra. Até o momento só citamos os problemas de cunho ético, sem tocar nos males cau-

¹ Capra, F. *A Teia da vida*, p. 23.

sados pelo homem moderno à natureza, ocasionados principalmente por uma forma errada de leitura de mundo e da relação que o ser humano deve ter para com este. Essa má leitura, nós podemos perceber claramente na filosofia de Francis Bacon, que relaciona o saber com o poder e propõe de uma forma de relação entre homem e natureza que deturpa o valor primitivo do homem como parte da natureza da cosmologia pré-socrática, em nome de uma exploração e domínio da natureza como forma de descobrir os seus segredos e leis. Há aí também uma má leitura do Gênesis no desobedecer à ordem do próprio Deus aos homens para que “encham e submetam a terra; dominem os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra” (Gen 1:28.) Que não é de uma dominação no sentido de um reinado, usurpação dos bens da natureza, mas aqui dominar é cuidar, administrar com amor.

III Vittorio Hösle e as causas espirituais da crise ecológica

Diante dessa percepção dos avançados horizontes da crise ecológica que se mostra muito mais como um problema político que ético ou filosófico levantamos o mesmo questionamento de Vittorio Hösle em sua *Filosofia da Crise Ecológica*, “mas o que tem a filosofia a ver com isso?”² Nosso questionamento não se limita, no entanto a este, vai além: qual a responsabilidade das ciências racionais com a crise ecológica e em que elas podem contribuir para mudar a situação atual? Como se apresenta em meio às ciências puramente racionais a possibilidade de assumir a responsabilidade sobre a necessidade de uma nova consciência planetária capaz de transformar positivamente o processo de mundialização? Qual a influência dos meios de comunicação social para uma nova consciência de responsabilidade para com o planeta Terra e como tem se dado o surgimento desta nova consciência enquanto novo paradigma para a sociedade a política e a economia?

² Hösle, V. *Philosophie der ökologischen Krise*: Moskaer Vortäge, p. 13.

Vittorio Hösle ao se fazer a pergunta sobre a responsabilidade da filosofia sobre a crise ecológica investiga as causas espirituais da crise ecológica que ele identifica como sendo as principais: a) a natureza reduzida à matéria prima e à quantidade, por um tipo de conhecimento que visa um maior aproveitamento dos recursos naturais; b) o surgimento de uma civilização científica e tecnológica que se funda, sobretudo na perda da ligação ontológica entre sujeito e objeto; c) as grandes tendências filosóficas do século XX que funcionaram como inibidoras da formação de uma consciência e de responsabilidades adequadas à filosofia. “O pensamento do século XX foi dominado por correntes e posturas como o ceticismo, o relativismo ético e cognoscitivo, o niilismo, o cinismo, todas orientações convergentes para eliminar a referência da consciência à verdade, deixando campo livre apenas à racionalidade instrumental”.³ d) o surgimento da racionalidade instrumental que conduz a compreensão do homem para uma compreensão da natureza e dos outros homens como mero instrumento da produção do trabalho e do capital e e) o primado da dimensão econômica apresentada pela economia capitalístico-industrial ocidental como paradigma para as relações sociais internacionais, que faz com que apenas um terço da população global consuma mais que os outros dois terços que sobrevivem em condições até mesmo desumanas.

Em meio a esse processo de crise ecológica que é consequência de uma degradação geral dos valores humanos e de uma crise de sentido da vida humana em relação à natureza na qual o homem se insere e que se mostra também como uma crise no referencial último do existir humano; é por isso que tal crise é

Em última instância, uma provocação para uma rearticulação da filosofia, que é, essencialmente, “metafísica” enquanto aquela instância que levanta a pretensão de tematizar os pressupostos intrascendíveis do pensar, do falar, do ser e do agir do homem no mundo [...], o que implica uma tematiza-

³ VV.AA, *Éticas da Mundialidade*, p. 60-61.

ção dos princípios últimos da realidade enquanto tal.⁴

IV Leonardo Boff e uma concepção abrangente da ecologia

Para Leonardo Boff, a ecologia não abrange somente a natureza, papel da ecologia natural, mas também a cultura e a sociedade, o que levou ao surgimento dos termos ecologia humana e social;⁵ tal definição de Boff ele deriva da de Ernst Haeckel onde “ecologia é o estudo da interdependência e da interação entre os organismos vivos (animais e plantas) e seu meio ambiente (os seres inorgânicos)”. Para ele todas as relações sociais são também relações ecológicas e a forma como nossas relações se colocariam de forma ecológica em relação ao mundo e aos outros homens segue algumas exigências da ecologia: a) relacionar tudo pelos lados de modo a expandir os conhecimentos de modo a superar os saberes estanques numa compreensão interdisciplinar de mundo; b) relacionar tudo para trás de modo a conhecer a própria história e a do planeta de modo a conhecer sua evolução ao longo dos bilhões de anos desde seu surgimento; c) ter uma visão para a frente, de modo a pensar no direito das gerações futuras de conviver com uma natureza saudável; d) e por fim a ecologia exige, segundo Boff, uma visão de totalidade ou holística, que equivale a interdependência de tudo com tudo, está relacionada também com a teoria dos quarks.

É diante das inúmeras catástrofes ecológicas em nível planetário que o mundo desperta, embora lentamente, para a urgência do surgimento dentro do complexo processo de mundialização, de “uma cultura ecológica, com comportamentos e práticas incorporados na visão de mundo e que têm como efeito mais suavidade e benevolência na relação para com a natureza”.⁶ E Leonardo Boff

⁴ Oliveira, M. *Tópicos sobre Dialética*, p. 177.

⁵ Cf. Boff, L. *Ecologia, Mundialização, Espiritualidade*, p. 17.

⁶ Idem, p. 25.

indica alguns caminhos, em pleno consenso com Vittorio Hösle:

a) Uma eco-tecnologia é o caminho indicado pela via da técnica que na sociedade capitalista contemporânea busca um crescimento ilimitado explorando as classes trabalhadoras e as nações mais pobres assim como a depredação da natureza que resulta num crescimento econômico a custo do social; na eco-tecnologia se busca não a mudança absoluta do paradigma, mas projeta técnicas e procedimentos que visam a preservação do meio ambiente e a amenização dos efeitos negativos não desejados nos referidos modelos;

b) Uma eco-política, que busca encontrar em meio às políticas de desenvolvimento um equilíbrio entre as vantagens do progresso e os custos ecológicos; não renuncia ao paradigma moderno de desenvolvimento, ou seja, não redefine o desenvolvimento a partir da questão de base, lançada pela consciência ecológica, trata-se de implementar um desenvolvimento sustentável adequado ao ecossistema local (caso de Chico Mendes e dos cablocos da Amazônia), melhorando assim toda a qualidade de vida, em fatores como a alimentação, transporte, saúde e etc.;

c) Uma ecologia social, que visa a partir do processo de evolução do ser humano recolocá-lo em meio aos demais seres vivos, tornando-o assim como ser pertencente à natureza enquanto a natureza lhe pertence como cuidado e trabalho. Uma eco-sociedade deve se organizar a partir das potencialidades dos seus membros e da valorização dos eventos lúdicos como forma de crescimento individual e autoconhecimento do indivíduo, superando o stress; para Boff a poesia e a religião devem ser tão valorizadas quanto à produção industrial e econômica;

d) Uma ética ecológica que substitua a ética utilitarista e antropocêntrica dominante hodiernamente mudando a sua centralidade para a ecologia, visando o equilíbrio de toda a comunidade terrestre e reconstruindo a aliança a muito rompida entre homem e natureza, tem como princípio norteador: “bom é tudo o que conserva e promove todos os seres, especialmente os vivos e, dentre os

vivos, os mais fracos; mau é tudo o que prejudica, diminui e faz desaparecer os seres”;⁷

e) Uma ecologia mental, visto que a situação do mundo expressa a realidade do homem interior, na sua psique o homem contemporâneo se encontra tão poluído quanto o mundo que está fora dele; a ecologia da mente tem como papel fundamental a recuperação do núcleo de valorização de si mesmo e do mundo no campo emocional de forma a desenvolver a capacidade de o indivíduo conviver de forma saudável com todos os seres a seu redor.

f) Uma mística cósmica que é o caminho de resolução da crise que parte do coração do homem, um caminho espiritual que defende e promove a vida, antes de qualquer coisa, dos mecanismos de morte, conseqüências de uma forma equivocada de pensar de muitos modernos, assim a crise ecológica apenas revela a crise do sentido fundamental de nossa vida, do nosso modelo de sociedade e de desenvolvimento.

O que deve ser mundializado atualmente é menos o capital, o mercado, a ciência e a técnica. O que deve, fundamentalmente, ser mais mundializado é a solidariedade para com todos os seres, a partir dos mais afetados, a valorização ardente da vida, em todas as suas formas, a participação como resposta ao chamado de cada ser humano e à dinâmica mesma do universo, a veneração para com a natureza da qual somos parte, e parte responsável.⁸

Para Leonardo Boff que considera como fator de irrupção para uma nova consciência planetária as sucessivas viagens do homem em torno da Terra e para a Lua, o que levou o homem a olhar o próprio habitat de fora e cita as palavras dos astronautas como apaixonadas pela Terra: “Temos de aprender a amar este planeta do qual somos parte e parcela”,⁹ porque levam à percepção de que a

⁷ Idem, p. 35.

⁸ Idem, p. 41.

⁹ Boff, L. *Nova Era: A Civilização Planetária*, p. 41.

Terra é parte de um sistema muito maior, que é o universo. “Nós não vivemos sobre a Terra. Nós somos terra (Adam, *húmus-homo*), parte da terra”.¹⁰ Tal consciência é fundamental ao surgimento de uma noosfera, ou seja, uma consciência humana de participação no desenvolvimento do planeta Terra, com o desembocar na percepção de uma co-responsabilidade pelo que venha a ocorrer com a natureza, uma espécie de “osmose com a Terra e seu destino”.¹¹

V A necessidade de uma ética ambiental como educação

Há pouco já nos referimos a uma ecologia mental e, agora apresentaremos brevemente, embora de forma mais definida que acima o que é essa ecologia mental; o próprio Leonardo Boff não define completamente a compreensão como apresentaremos aqui, por isso nos utilizaremos de outra fonte que consideramos crucial em tal reflexão, as obras de Fritjof Capra, autor que muito refletiu em suas obras as questões referentes a crise, oferecendo também soluções possíveis a mesma. Sua reflexão passa fundamentalmente por um despertar de uma nova forma de educação:

A consciência ecológica somente surgirá quando aliarmos ao nosso conhecimento racional uma intuição da natureza não-linear de nosso meio ambiente. Tal sabedoria intuitiva é característica das culturas tradicionais, não-letradas, especialmente as culturas dos índios americanos, em que a vida foi organizada em torno de uma consciência altamente refinada do meio ambiente.¹²

Um dos principais objetivos de sua reflexão é despertar uma nova consciência que leve a uma nova conexão com o que chama de “*Teia da Vida*” que é um novo aprendizado que leve a uma relação diferente da implantada pela cosmologia moderna com a natureza, de modo a renovar e purificar nessa relação toda a vida e a mente humanas. Nessas novas relações faz-se necessária uma ética ambi-

¹⁰ Idem, p. 41-42.

¹¹ Idem, p. 48.

¹² Capra, F. *O Ponto de Mutação*, p. 32.

ental que coloque a natureza e a sobrevivência das espécies em primeiro lugar ante o progresso da sociedade capitalista que deve estar atenta aos princípios básicos da ecologia, que são a essência da eco-alfabetização: “São estes, então, alguns dos princípios básicos da ecologia – interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade, diversidade e, como consequência de todos estes, a sustentabilidade”.¹³

VI Considerações finais

A emergência de uma nova reflexão ética é de uma urgência grandiosa na contemporaneidade, sobretudo de uma ética ambiental que possa refletir e reagir aos diversos danos causados ao meio ambiente, pelo cada vez mais crescente processo de mundialização da economia e dos diversos problemas que alcançam a toda a humanidade, sejam eles de cunho econômico, éticos, existenciais ou ambientais.

Faz-se cada dia mais necessária, uma reflexão ético-ambiental, que alcance não só o campo da ecologia, mas o ultrapasse, chegando mesmo a tocar as vertentes sociais e, sobretudo aos mais pobres, as maiores vítimas do processo desumano dominado pelo capital econômico que vem dominando a hodierna sociedade em prol de uma nova sociedade compreendida como um ecossistema, onde todos os seres se relacionam.

O que tentamos registrar, portanto como tese fundamental de nosso artigo em resposta a questão da urgente necessidade de uma reformulação de nossos preceitos éticos para um novo paradigma pautado pelo amor a natureza e a todos os seres do universo é que tal paradigma que está emergindo como superação a grave crise do presente depreende-se não só de uma atitude puramente pragmática, mas de uma atitude que passa inicialmente por uma

¹³ Capra, F. *A Teia da Vida*, p. 234.

mutação espiritual, na qual o ser humano deve perceber sua ligação de forma holística com todo o universo a seu redor. É isso que podemos perceber de fundamental tanto nas argumentações de Vittorio Hösle e Leonardo Boff como de Fritjof Capra, embora os três pertençam a ramos diferentes do saber, respectivamente filosofia, teologia e literatura de divulgação científica têm uma resposta em comum para a retomada das relações entre homem e natureza de forma pacífica, garantido assim a preservação de ambos.

Bibliografia

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1996.

BOFF, Leonardo. *Ecologia, Mundialização, Espiritualidade*. São Paulo: Ática, 1993.

_____. *Nova Era: A Civilização Planetária*. São Paulo: Ática, 1994.

_____. *Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*. São Paulo: Cultrix, 1996.

_____. *O Ponto de Mutação*. Tradução: Álvaro Cabral. 6.ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

HÖSLE, Vittorio. *Philosophie der ökologischen Krise: Moskaer Vortäge*. München: Beck, 1991.

OLIVEIRA, M. A. de. *Tópicos sobre Dialética*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.

TEILHARD DE CHARDIN, P. *O fenômeno humano*. São Paulo: Herder, 1966.

VV. AA. *Éticas da Mundialidade: O nascimento de uma consciência planetária*. São Paulo: Paulinas, 2000.